Historia da litteratura portugueza [Vol. I] : $b Introducção e theoria da historia da litteratura portugueza

Teófilo Braga

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Historia da litteratura portugueza [Vol. I] : $b Introduccao e theoria da historia da litteratura portugueza

Teófilo Braga

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

OBRAS COMPLETAS

HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA

INTRODUCÇÃO

HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA

EDIÇÃO INTEGRAL

1	Introducção e Theoria da Historia da Litteratura portugueza	1 vol.
2	Trovadores portuguezes	1 "
3	Amadis de Gaula	1 "
4	Poetas palacianos	1 "
5	Os Historiadores portuguezes (_Inedito_)	1 "
6	Bernardim Ribeiro e os Bucolistas	1 "
7	Novellas de Cavalleria e Pastoraes (_Inedito_)	1 "
8	Gil Vicente e as origens do Theatro nacional	1 "
9	Sá de Miranda e a Eschola italiana	1 "
10	Ferreira e a Pleiada portugueza	1 "
11	A Comedia e a Tragedia classicas	1 "

12 Vida de Camões 1 "

13 Lyricos camonianos 1 "

14 Epopêas historicas 1 "

15 Bibliographia camoniana 1 "

16 Os Culteranistas (_Inedito_) 1 "

17 Épicos seiscentistas (_Inedito_) 1 "

18 As Tragicomedias dos Jesuitas 1 "

19 A Arcadia de Lisboa (_Inedito_) 1 "

20 Dissidentes da Arcadia (_Inedito_) 1 "

21 A baixa Comedia e a Opera 1 "

22 Bocage, vida e época litteraria 1 "

23 José Agostinho de Macedo (_Inedito_) 1 "

24 Garrett e o Romantismo 1 "

25 Os Dramas romanticos 1 "

26 Alexandre Herculano 1 "

27 Castilho e os Ultra-Romanticos 1 "

28 João de Deus e o moderno Lyrismo (_Inedito_) 1 "

29 A Eschola de Coimbra 1 "

30-31 Recapitulação da Historia da Litt. portugueza 2 "

32 Indice geral analytico (_Inedito_) 1 "

_N. B. N’esta reedição começa-se de preferencia pelos volumes a

refundir, e especialmente pelos que estão ainda =ineditos=._

HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA

INTRODUCÇÃO

E

THEORIA DA HISTORIA

DA LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

THEOPHILO BRAGA

[Ilustração]

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

Casa editora

SUCCESSORES LELLO & IRMÃO

1896

Todos os direitos reservados

Porto--Imprensa Moderna

PROLOGO

Um dos sonhos que me embalaram a vida já está realisado: foi a Epopêa da Humanidade, idealisação de trinta annos contínuos enquadrada na VISÃO DOS TEMPOS. Um outro sonho, tambem absorvente e consolador, o plano da HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA, é que me foi educando o criterio e interessando o espirito por toda a complexidade dos phenomenos sociaes. Como autodidacta, n'esse longo trabalho apresento as vacillações e incertezas de methodo, e o desconhecimento de sciencias subsidiarias da historia litteraria. Quanto mais avançava para a terminação da HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA, mais sentia a necessidade de refundil-a integralmente, unificando o processo critico e esclarecendo-a por uma mesma luz philosophica. A obra estava tratada com amor, e apezar de todos os seus defeitos merecia ser reelaborada; assim o disseram alguns criticos estrangeiros. Para fazel-o, era preciso vencer o problema material dos meios de publicação; emquanto o não consegui fui escrevendo e deixando ineditos os volumes que faltavam á obra completa. Agora que se tornou possivel a reedição da HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA, e que já passaram vinte e trez annos de magisterio sobre esta disciplina no Curso Superior de Lettras, volto mais habilitado a emendar os meus erros e a supprir as deficiencias da educação universitaria. Recordar-se é viver, porém acordando muitas vezes magoas latentes que são sem remedio: revêr uma obra da mocidade é tambem uma recordação, um confronto da capacidade mental, com a vantagem de poder eliminar erros e dar mais nitidez ás concepções de uma vocação incipiente. Para escrever uma HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA digna d'este titulo, faltava-me o conhecimento da anthropologia e da

ethnographia; ignorava o processo da formação das linguas romanicas e o methodo philologico comparativo; tinha uma incompleta noção historica da Edade media, e principalmente da revolução occidental que envolve todas as manifestações da historia moderna da Europa; estava desviado de apreciar a missão iniciadora e profunda da cultura greco-romana continuada pelos povos latinos; com um criticismo anarchico julgava as instituições e os homens, sem ter a vista de conjuncto de uma Philosophia que me revelasse as leis psychologicas e historicas, para coordenar o immenso tropel de factos accumulados por uma erudição impertinente. Todas estas faltas fui reconhecendo, acudindo-lhes com a disciplina conveniente. A revisão de toda a HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA impoz-se como uma necessidade; se na obra poetica fiz a minha Cathedral, esta agora identificada em um mesmo methodo critico ficará o meu Palacio, por onde divaguei livre de paixões ruins em um sonho do trinta annos.

DA 1.^A EDIÇÃO (1870)

Em 1867, em uma nota do CANCIONEIRO POPULAR appareceu pela primeira vez a promessa de uma HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA. A obra está prompta; não sabemos se será possivel vencer a indifferença geral por esta ordem de trabalhos. Se a parte principal tiver de jazer inedita ou se perder, aqui fica desde já a INTRODUCÇÃO, como fio conductor para o que aventurar-se a examinar os páramos da nossa Litteratura.

Estão lançadas as bases, determinado o elemento nacional, discriminadas as influencias das litteraturas estrangeiras que actuaram sobre nós, e ligada a cultura portugueza ás grandes tradições da

Edade media da Europa. A INTRODUCÇÃO Á HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA inaugura uma critica nova: inventaram-n'a os Schlegel, os Grimm, Victor Le Clerc, Paulin Paris, Fauriel e outros; nada mais fizemos do que repassarmo-nos da sua luz. Trabalho modesto a par dos iniciadores, é grande em uma terra aonde se não estuda e nada se respeita.

INTRODUCÇÃO

Á

HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUEZA

Quando no fim do seculo XII se constituiu independente o estado de Portugal, terminava o periodo fecundo da Edade media, em que foram elaboradas as condições para a existencia e desenvolvimento das sociedades modernas: Estavam unificadas as _raças_, que desde o seculo V até ao seculo VII se encontraram, em invasões e occupações territoriaes; differenciadas as classes, as guerras defensivas e o trabalho industrial tinham garantido a estabilidade das cidades com os seus codigos locaes, esboços para a constituição das _nacionalidades_ europêas; realisada a creação popular das _linguas_ romanicas, e o seu emprego na elaboração esthetica das _tradições_ epicas das Gestas feudaes e das canções lyricas dos trovadores ocitanicos; florescia a architectura ogival, e o Catholicismo e o Feudalismo mantinham a nova ordem pela unanimidade da crença sob o Poder espiritual, e pela dependencia ou subserviencia ao Poder temporal.

Com a nacionalidade portugueza cooperam no seu desenvolvimento

moral, economico e politico todas essas manifestações que imprimiram uma certa unidade nos povos europeus sob o regimen catholico-feudal. As diversas raças peninsulares integraram-se em um typo de população _mosarabe_; os dialectos romanicos definem-se nas formas vulgares em que o _galleziano_ se aperfeiçôa no uso popular e palaciano das canções _trobadorescas_; as cidades livres ou behetrias redigem os seus codigos locaes ou _Cartas de Foral_; erigem-se os bellos templos gothicos, e compartilha-se do enthuziasmo da guerra defensiva das _Cruzadas_, tanto no territorio hispanico como nas expedições de ultra-mar.

Porém do seculo XII em diante, começa a grande crise da Revolução Occidental, pela dissidencia dos espiritos contra a unanimidade do Poder espiritual da Egreja, e das luctas da liberdade civil contra o Poder temporal do Feudalismo. Quando as linguas romanicas estavam aptas para fixarem a idealisação esthetica dos interesses da sociedade medieval, deu-se a instabilidade dos sentimentos e o negativismo dos pensamentos. As Litteraturas romanicas resentiram-se d'esta perturbação, que se prolonga até hoje e ainda actúa sobre ellas; durante os primeiros trez seculos da crise, do XIII ao XV, desconheceram mais ou menos completamente a Antiguidade classica, e os themas poeticos da Edade media foram tratados sem respeito, preponderando o genio sarcastico nas satyras, nos _fabliaux_, nos cantos _farsis_, nas parodias, nas comedias, e até na epopêa, como o _Renard_, e a _faulse Geste_. No seculo XVI, esta revolta ataca a ideia religiosa, na Reforma; e pelo enthuziasmo dos Humanistas diante das litteraturas classicas da civilisação polytheica greco-romana, a Edade media é desprezada como uma época barbara, e as Litteraturas romanicas exercem-se na imitação erudita,

separando-se os escriptores da cooperação com o povo; aggrava-se esta situação deprimente com a influencia geral do pseudo-classicismo francez no seculo XVII e XVIII, e sómente no periodo do Romantismo, no primeiro quartel do seculo XIX é que as Litteraturas modernas foram revocadas á idealisação das suas origens pela rehabilitação e pelo estudo scientifico da Edade media.

Como todas as outras Litteraturas romanicas a portugueza acompanha esta longa crise _social_ e _mental_, em que o sentimento ficou sem disciplina; através das mais artificiosas canções amorosas dos trovadores destacam-se as satyras e as coplas obscenas; por seu turno a auctoridade classica impõe-se á imitação dos escriptores, que abandonam com desdem as tradições nacionaes e populares, chegando a idealisação poetica a ser um producto frivolo para a distracção pessoal nas Academias e Tertulias.

A historia da Litteratura portugueza só póde ser feita scientificamente pelo processo comparativo, e collocando-a no quadro das Litteraturas novo-latinas; sob este aspecto não é menos fecunda, nem menos original do que as outras congeneres, embora se manifestasse depois de todas ellas e reflectisse todas as suas influencias pela solidariedade com a civilisação europêa.

A creação da Historia litteraria é muito recente; foi entrevista por Bacon no seculo XVII, e só depois dos trabalhos materiaes da bibliographia, e pela renovação dos estudos historicos n'este seculo, é que se conseguiu deduzir da obra litteraria a psychologia do que a sentiu, e a relação com o meio social em que foi sentida. Nenhum facto do espirito satisfaz tão bem este processo como a Litteratura; os factos da vida politica ou das emoções religiosas, das instituições

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com